

As perspectivas de preço neste ano-safra são bastante favoráveis, em razão do quadro de suprimento acima descrito. Pode-se prever para a safra de verão preços no Estado de São Paulo variando entre R\$10,00 e R\$12,00 por saco e para a safrinha, entre R\$12,00 e R\$14,00. Se estes preços se confirmarem, eles corresponderão a aumentos médios de, respectivamente, 30,2% e 28,4% em relação aos preços médios recebidos pelos produtores paulistas nas safras precedentes (Tabela 2).

TABELA 2 - Preços Médios Correntes de Milho, Recebidos pelos Produtores, Estado de São Paulo, 1996-99 (em R\$/sc.60kg)

Ano	Verão <sup>1</sup> (a)	Safrinha <sup>2</sup> (b)	Diferença (b)/(a) (%)
1996	7,94	8,48	6,81
1997	6,79	7,49	10,24
1998	8,25	8,04	-2,49
1999	8,45	10,12	19,70

<sup>1</sup>Média de março a maio.

<sup>2</sup>Média de agosto a outubro.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

## PERSPECTIVAS DO MERCADO DE TRIGO: safra 2000/2001

José Roberto da Silva<sup>1</sup>

### 1 - PANORAMA INTERNACIONAL

A produção mundial de trigo em 1999/2000, de acordo com o USDA, está estimada em 584,45 milhões de toneladas, 1,0% inferior à do ano anterior. Mesmo assim, a projeção é de que os estoques finais caiam para 127,23 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de 6,0%, basicamente em função de projeções de um leve aumento no consumo doméstico mundial e crescimento de 3,6% no total das exportações, que deverá se situar em 125,26 milhões de toneladas. Estão previstos maiores volumes de importação da Rússia e dos países da ex-União Soviética.

Para os maiores exportadores de trigo, a redução da produção estadunidense, de 69,93 milhões de toneladas para 62,66 milhões de toneladas, está sendo compensada pelo aumento das produções da Argentina, da Austrália, do Canadá e do total da União Européia. Com exceção dos Estados Unidos, em todos esses países e regiões, está sendo previsto aumento do consumo doméstico. Dessa forma, não há grandes alterações no balanço de oferta e demanda que possam modificar muito o mercado, relativamente às condições verificadas no ano anterior. Contudo, especialmente para o produtor brasileiro, pode

preocupar um pouco o aumento da produção argentina, de 12,00 milhões de toneladas para 14,50 milhões de toneladas na atual safra, já que a maior parte das exportações argentinas, desde a formação do MERCOSUL, destinam-se ao Brasil. Mas, um possível efeito de queda de preços, dada a maior oferta, poderá ser atenuado, uma vez que a Argentina, conforme informações divulgadas por analistas de mercado, está conquistando novos mercados, através de exportações de 1,7 milhão de toneladas para 15 novos destinos na África, Ásia e também na Europa.

Outro fator de alta nos preços do mercado internacional é a seca nas regiões tritícolas dos Estados Unidos, que está implicando pouca cobertura de neve e temperaturas acima do normal para o momento, podendo antecipar a germinação e, portanto, aumentar o risco de perdas nas lavouras em face de possíveis quedas de temperatura após a germinação, fenômeno conhecido como *winter killer*. Nessas circunstâncias, os fundos de investimentos estão entrando no mercado, reforçando a pressão altista.

### 2 - SITUAÇÃO INTERNA

A desvalorização cambial de janeiro de 1999 não foi suficiente para impedir a redução de 9% na área plantada, decorrente da insegurança dos triticultores devido à instabilidade dos preços

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

do produto nacional nos anos anteriores à desvalorização. Entretanto, face às condições climáticas favoráveis, a produção nacional apresentou um crescimento de 6,0%, conforme estimativas da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), resultado influenciado pelo Paraná, maior Estado produtor, cuja área de plantio acusou queda de 21%, enquanto a produção caiu apenas 5,0% (Tabela 1).

Em São Paulo, entretanto, a área cultivada, que já tinha apresentado aumento em 1998, em 1999 cresceu mais 20%, expansão limitada pela falta de sementes. A produção paulista evoluiu de 34,2 mil toneladas em 1998 para 41,0 mil em 1999 (Tabela 2).

Para a safra 2000/2001, cujo plantio deve-se iniciar a partir de 20 de março, conforme recomendação técnica da Secretaria de Agricul-

TABELA 1 - Área, Produção e Rendimento da Cultura de Trigo nos Estados Produtores, Brasil, 1997 a 1999

Estado	1997			1998		
	Área (hectare)	Produção (tonelada)	Rendimento (kg/ha)	Área (hectare)	Produção (tonelada)	Rendimento (kg/ha)
Paraná	944.000	1.719.000	1.821	960.000	1.581.452	1.647
Rio Grande do Sul	478.209	590.622	1.235	384.614	516.636	1.343
Mato Grosso do Sul	29.764	47.087	1.582	29.551	48.997	1.658
Santa Catarina	33.398	34.227	1.025	27.872	42.411	1.522
São Paulo	14.430	27.420	1.900	9.900	17.226	1.740
Minas Gerais	3.157	14.311	4.533	2.881	13.155	4.566
Goiás	2.716	8.196	3.018	7.973	11.757	1.475
<b>Brasil</b>	<b>1.505.671</b>	<b>2.440.863</b>	<b>1.621</b>	<b>1.422.791</b>	<b>2.231.634</b>	<b>1.568</b>

  

Estado	1999		
	Área (hectare)	Produção (tonelada)	Rendimento (kg/ha)
Paraná	761.500	1.508.000	1.980
Rio Grande do Sul	388.181	677.822	1.746
Mato Grosso do Sul	42.324	71.104	1.680
Santa Catarina	24.471	40.241	1.644
São Paulo	17.600	38.700	2.198
Minas Gerais	3.581	14.860	4.150
Goiás	10.208	12.520	1.226
<b>Brasil</b>	<b>1.247.865</b>	<b>2.363.247</b>	<b>1.894</b>

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

TABELA 2 - Área, Produção e Rendimento da Cultura de Trigo, por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), Estado de São Paulo, 1997 a 1999

EDR	Área (hectare)			Produção (tonelada)			Rendimento (kg/ha)		
	1997	1998	1999	1997	1998	1999	1997	1998	1999
Avaré	3.700	2.960	6.453	6.345	6.507	16.078	1.714	2.159	2.491
Assis	1.704	3.336	5.807	3.310	8.850	10.789	1.942	2.652	1.857
Itapeva	3.470	6.100	3.300	5.928	11.150	6.480	1.708	1.827	1.963
Itapetininga	690	2.090	2.055	1.333	3.864	3.720	1.931	1.848	1.810
Ourinhos	2.360	2.010	1.860	3.579	3.060	2.799	1.516	1.522	1.504
Mogi Mirim	350	310	330	738	673	697	2.108	2.170	2.112
Pres. Prudente	-	12	130	-	22	252	-	1.833	1.938
Botucatu	20	-	85	21	-	115	1.050	-	1.352
Piracicaba	-	20	80	-	36	96	-	1.800	1.200
Campinas	10	10	-	12	15	-	1.200	1.500	-
Franca	75	-	-	270	-	-	3.600	-	-
<b>Total</b>	<b>12.379</b>	<b>16.878</b>	<b>20.100</b>	<b>21.537</b>	<b>34.177</b>	<b>41.026</b>	<b>1.739</b>	<b>2.027</b>	<b>2.041</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

tura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA), as perspectivas são favoráveis. Da produção nacional, a safra paulista, que se inicia a partir de final de agosto, é a que entra mais cedo no mercado e coincide com a entressafra argentina. Os efeitos da desvalorização cambial de janeiro de 1999 ainda estão favorecendo a competitividade do trigo nacional. O câmbio atual (15/02/2000), de R\$1,7691 por dólar, é compensador.

Os preços médios recebidos pelos triticultores paulistas em 1999 apresentaram-se bem superiores aos do ano anterior, notadamente nos meses de safra (agosto a novembro) (Tabela 3). A comercialização foi satisfatória, de acordo com informações de técnicos que atuam na região sudoeste do Estado; o trigo da Cooperativa Agroindustrial Holambra foi comercializado por um preço médio de R\$250,00/tonelada.

TABELA 3 - Preços Médios de Trigo Recebidos pelos Produtores Paulistas, 1997 a 1999

(R\$/tonelada)			
Mês	1997	1998	1999
Janeiro	147,60	151,30	153,50
Fevereiro	149,60	153,60	196,60
Março	158,00	151,30	200,00
Abril	173,80	154,60	200,00
Mai	188,10	148,10	200,30
Junho	188,10	150,00	208,30
Julho	174,50	156,30	208,30
Agosto	174,50	155,80	215,50
Setembro	169,00	146,10	224,30
Outubro	167,10	147,80	225,10
Novembro	166,80	150,00	227,00
Dezembro	162,00	153,10	222,80

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Outros fatores concorrem para estimular o plantio do trigo, entre os quais pode-se salientar os seguintes: 1) há um movimento crescente de adoção do sistema de plantio direto, no qual o trigo é uma boa opção de inverno, junto com aveia e triticale; 2) encontra-se em discussão, no âmbito da CONAB, uma proposta de elevação do preço mínimo, dos atuais R\$185,00 por tonelada para algo em torno de R\$220,00 por tonelada; 3) os atrasos das colheitas de verão aumentam o risco de cultivo do milho safrinha; e 4) o Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes, da SAA, está colocando à disposição dos

triticultores, neste ano, 3.030,04 toneladas de sementes de trigo, o que significa uma expansão de 124% em relação à quantidade ofertada na safra anterior (Tabela 4).

TABELA 4 - Produção de Sementes de Trigo da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, 1996 a 1999

(em tonelada)				
Cultivar	1996	1997	1998	1999
IAC - 24	1.405,24	601,92	734,00	1.447,32
IAC - 350	-	132,00	548,52	1.456,88
IAC - 287	-	-	-	23,12
IAC - 120	-	52,00	11,04	-
IAC - 289	175,00	147,92	60,00	28,00
IAC - 231	12,00	24,00	-	-
BR - 18	-	-	-	74,72
Total	1.592,24	957,84	1.353,56	3.030,04

Fonte: Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.